

## ECONOMIA INFORMAL EM QUIXADÁ: ATIVIDADE, COTIDIANO E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA SAÚDE DE TRABALHADORES

Vanessa Maia Girão<sup>1</sup>; Rayane Barbosa da Silva<sup>1</sup>; Leonardo Araújo Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: vanessa.maiagirao@outlook.com; barbosaraybar@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: leonardolima@unicatolicaquixada.edu.br

### RESUMO

A economia informal já há muito é fonte de sobrevivência para pessoas que se encontram à margem das exigências estatais pela regulamentação e dos padrões mercantis de competitividade. Desde a década de 1970 as inserções produtivas que se desenrolam na informalidade vêm crescendo a cada nova mediação dos órgãos de pesquisas. De outra parte, verifica-se que os estudos de vínculos acadêmicos voltados para a compreensão e intervenção junto a trabalhadores de variados setores permanecem ainda muito fixados em abordar contextos de trabalho que funcionam segundo a lógica formal, ou seja, contratos bem definidos de prestação de serviços. A realidade da economia informal está normalmente relegada à aspectos críticos de legalidade, fiscalização e segurança, o que impede uma compreensão mais profunda sobre a realidade cotidiana em que funcionam as práticas de trabalho em condições de informalidade. A pesquisa que apresentamos neste artigo busca, de forma introdutória, lançar um olhar interpretativo com o objetivo de compreender a relação entre saúde e os processos organizativos de trabalhadores informais no contexto específico de Quixadá. A escolha por abordar a saúde destas pessoas repercute o compromisso por observar as implicações orgânicas, psicológicas e sociais do trabalho em condições de informalidade. Para tanto foram utilizados o método etnográfico associado com entrevistas semiestruturadas junto a vinte sete pessoas que atuam em cinco diferentes segmentos de mercado no bairro Centro do município de Quixadá (transporte, alimentação, comércio, artesanato e feiras livres). Como resultado, ainda em construção, verificamos semelhanças e diferenças nas estratégias de trabalho e de enfrentamento aos prejuízos à saúde destes trabalhadores. Destacam-se também aspectos psicológicos da saúde relacionados à autonomia e ao reconhecimento profissional. Por fim, apontamos para possibilidades de intervenção profissional com foco na consolidação de redes de apoio mútuo à saúde e no desenvolvimento de estratégias coletivas de sobrevivência.

**Palavras-chave:** Processo organizativos. Trabalho informal. Saúde de trabalhadores.